

# 10<sup>o</sup>

## FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ISSN 1806-549 X



## **AValiação DO PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LESÕES PROLIFERATIVAS NÃO NEOPLÁSICAS NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS/UNIMONTES**

AUTOR(ES): GABRIELA MEDEIROS DA CRUZ, PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO, DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI, HERCÍLIO MARTELLI JÚNIOR, MARIO RODRIGUES DE MELO JUNIOR, SABINA PENA BORGES PÊGO, LÍVIA MARIS RIBEIRO PARANAÍBA

As lesões proliferativas não neoplásicas (LPNN) são desordens as quais acometem constantemente a mucosa bucal. São, geralmente, de natureza inflamatória, caracterizadas pela proliferação tecidual. Objetivo: avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos e diagnosticados com algum tipo de lesão proliferativa não neoplásica bucal na clínica de Estomatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Metodologia: estudo transversal, quantitativo, retrospectivo e analítico, no qual foram coletados dados a partir de prontuários clínicos dos pacientes atendidos na clínica de Estomatologia da Unimontes, no período entre 2001 e 2012, contabilizando 223 pacientes submetidos ao exame anatomopatológico. Avaliou-se: sexo; idade; cor da pele; profissão/ocupação; procedência e naturalidade; localização e extensão da lesão; número de lesões, hipóteses diagnósticas; resultado do laudo anatomopatológico; tratamento instituído; hábitos crônicos; uso de prótese e condições de higiene bucal dos pacientes. Os dados foram lançados no programa SPSS® (Statistical Package for the Social Science), versão para Windows 18.0, estes dados foram submetidos a tratamentos estatísticos específicos, realizando-se análises descritivas dos dados. Resultados: indivíduos do sexo feminino (76%), feodermas (65,9%), com idade entre a quarta e a sexta década de vida (23,3%), do Lar (19,3%), não etilistas (90,6%) e não tabagistas (75,8%), procedentes de Montes Claros (34,1%), apresentaram a maior prevalência. O local mais acometido foi a mucosa jugal (22%), seguida pelo lábio (14,3%), gengiva (12,6%) e rebordo (12,6%). As lesões foram identificadas em 52,2% dos pacientes que usavam prótese. As lesões apresentaram até 5mm (30,9%) e a maioria dos pacientes apresentaram somente uma lesão (91,0%). A hiperplasia fibrosa foi a primeira hipótese diagnóstica aventada (67,7%) com diagnóstico final confirmado histologicamente em 86,5% dos casos. A opção de tratamento foi o cirúrgico (93,7%). Conclusão: o estudo das prevalências de doenças, incluindo as que acometem a região maxilofacial, é de fundamental importância aos clínicos, aos epidemiologistas e aos gestores para formulação de um perfil de necessidades de determinada região. Uma vez traçado este perfil, é possível planejar tratamentos adequados e determinar as estratégias de prevenção, individualizando as ações de acordo com as peculiaridades do grupo estudado. Apoio: FAPEMIG Aprovação do comitê de ética: 023/2012